*Artigo

FUTEBOL E O PARAÍSO PERDIDO

A elegância foi a marca de um esporte cativante. Por uma bola bem sucedida, duas orquestras tentam ecoar as melhores notas. Antes do futebol, a bola já cativava. Um chute sempre alegrou o homem. A bola convidava a chutar, porém desorganizadamente. Os garotos viviam a chutar bolas, feitas não sei de quê, uns sobre os outros, ao invés de rezar e alcançar a graça. Por isso Santo Ambrósio e Agostinho os admoestavam. Este o fez expressamente em "A Cidade de Deus". Era pecado, mas o instinto elementar dos homens desafiava a fé que o queria conter.

Todos os continentes, desde remotas eras, esboçaram o futebol, o engenhoso périplo de lançar uma bola às redes. A estética, contudo, não se aperfeiçoava por falta de regras. Estas foram sendo paulatinamente criadas e se consideram consolidadas na Inglaterra em 26 de outubro de 1863. O xadrez do intelecto foi transportado para os retângulos verdes, com a distinção do acoplamento entre a inteligência, o talento e a força física. As mãos foram afastadas. Para ser belo, os pés, inusuais. As mãos sempre dão um jeitinho.

O esporte bretão, regrado e elegante, ganhou boa parte do mundo ocidental. Criou emocionantes peças teatrais das modorrentas tardes domingueiras, das quais as plateias participavam. Especialmente no Brasil. O caleidoscópio brasileiro das raças o abraçou, logo, sob inúmeros rituais. A começar dos saudosismos das terras ancestrais, sedentos de memórias das origens, sobretudo na incipiente São Paulo, onde afagavam as lembranças e constituíam bairros típicos. E o emblemático Rio, nossa grande capital. Daí, até os dias atuais, o futebol domina o lazer em todos os sítios nacionais, desde grandes metrópoles até os mais longínquos grotões.

Engalanavam-se homens e mulheres para os espetáculos das tardes dominicais. A garridice era o que competia nas plateias. Desencontros e ombradas físicas, nem pensar; que vencesse o melhor, ainda que para as tristezas e alegrias da semana, como todas as coisas da vida, para serem comentadas, curtidas e gozadas no cotidiano, da feira ao fórum.

Como dito, o futebol instintivo está na origem de todas as regras. Evoluiu do inorgânico para o organizado, a exemplo da natureza, por meio de regras severas e eficazes. Leis aplicadas de imediato, sem recursos, liberdades provisórias, trânsito em julgado. Daí sua magia do correto e das injustiças, estas lamentos destinados a testar a resistência dos injustiçados.

Até que o vil metal entrou em cena e demoliu sua nobreza. Sabe-se que hoje é um dos maiores negócios do globo. Sem controle judiciário. Fazem-se bilionários, milionários e corsários de todos os tipos. Depois de duas hecatombes mundiais, em que o homem demonstrou suas qualidades animalescas, que perduram até hoje, sob invólucros diversos.

Países desenvolvidos e subdesenvolvidos mostraram as torcidas e suas garras monstruosas. O maravilhoso teatro foi convertido em pavorosa amostragem da comédia divina, em momentos que preferimos esquecer. Felizmente, muitos não morreram, apenas ficaram mutilados, conforme a ironia de Drummond. Famílias já não se animam a ir aos estádios. Nem mesmo jovens e homens guiados pelo bom senso. As hordas de criminosos, que enlameiam o planeta neste século iniciante, relembram as agruras do anterior, sob a falência dos Estados e seus contratos sociais.

Buenos Aires foi a capital da cultura no começo do breve século XX. Suas tertúlias replicavam as europeias. Jorge Luis Borges cantou as milongas, o "gaúcho", o Sur e a "Boca". A Boca diuturna dos tangos, dos sapatos brancos, dos espertos, dos otários, das mulheres irresistíveis, da música ininterrupta. Em seu entorno, o lendário Boca Juniors, que nos deu a irreverência e a genialidade de Maradona, artífice dos pés e, também, de uma "invisible hand", que deu uma copa do mundo para os hermanos do além Prata. A magia da Boca e de seu time não tinha paralelos no mundo. Patrimônio da humanidade ou, pelo menos, dos humanos de segunda a segunda, de janeiro a janeiro.

Até ontem, invadida sordidamente por marginais que a tudo contaminam, ao lançar gases lesionantes sobre os jogadores do River Plate. Não chores por mim, Argentina, você também tem razões de sobra para os tangos tristes. A expulsão da Copa Libertadores do Boca era o mínimo que se podia esperar. Afinal, sem regras, que a cada dia se esgarçam, ao lado das mutretas, para nossa infinita tristeza, não há estética, porque não há ética, em tudo e no futebol. Assim, compreendemos o direito, sem o qual não haveria arte, segundo uma lenda, dificilmente compreendida, de uma antiga tribo chinesa.

***Amadeu Garrido de Paula é advogado especialista em Direito Constitucional, Civil, Tributário e Coletivo do Trabalho.**

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reiki
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES
Gustavo Rodrigues Pilotti
Reinaldo Manarim Neto
Maykon Henrique Moura
CONTATO
da@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-57

PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.125/0001-07

GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09

CONTATO
da@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Ruas recebem serviços de recuperação

A recuperação das ruas não asfaltadas do perímetro urbano de Nova Olímpia, na opinião do secretário de Obras de Nova Olímpia, Ari Cândido Batista (Arizão) é um serviço de primeira.

A Secretaria de Obras, com homens e máquinas iniciou nos últimos dias a completa recuperação das vias e conforme ressalta Arizão, o serviço que está sendo executado é para durar muito tempo. "Fazemos o patrolamento e o abaulamento, que é curvatura esférica nas ruas para descomplicar e favorecer o escoamento das águas das chuvas. Logo após, compactamos e molhamos para fixar a terra e cascalho. É um trabalho bem feito", garante o secretário.

Segundo Arizão, já foram recuperadas ruas do bairro São João e a equipe e seguir trabalhando nos bairros Jardim das Oliveiras, Santa Rosa, Boa Esperança, Ouro Verde e Itamarati. Ele também informa que nas ruas que estão projetadas para receber pavimentação asfáltica nos bairros Centro e São João, o serviço de recuperação não segue os mesmos moldes.

"A orientação do prefeito Cristovão é que todas as vias não pavimentadas sejam recuperadas", disse.

Procon

Produtos fora da validade é a principal irregularidade encontrada em todos os mercados fiscalizados pelo Procon de Cuiabá. As fiscalizações no segmento vêm sendo realizadas desde janeiro e, segundo o diretor do órgão, Carlos Rafael, 30 mercados da Capital - de um total de 33 unidades fiscalizadas - já foram multados.

MasterChef

A cuiabana Cássia Castro Campos, de 18 anos, passou na prova inicial para participar do programa MasterChef Brasil, que estreou nesta terça-feira, 19, na Band. Ela emocionou os chefs jurados, que precisaram do consentimento de sua mãe para aprová-la nesta etapa. Cássia é estudante e mora com os pais.

Bloqueio

Um grupo de 100 moradores bloqueou trecho da Rodovia Emanuel Pinheiro, a MT-251, entre Chapada dos Guimarães e Cuiabá, nesta quarta-feira, 20, como forma de protesto. Eles alegam que estão sem água há, pelo menos, sete dias por determinação da Prefeitura Municipal, que argumenta que o assentamento é irregular.

Sem resposta

Os manifestantes se concentraram próximo à estrada que dá acesso à região conhecida como Água Fria e impediram a passagem de veículos nos dois sentidos da pista. O bloqueio ocorreu por uma hora. A reportagem tentou falar sobre o assunto com a administração municipal, mas não houve resposta sobre o caso.

*Bastidores da Política

Impacto

O Governo do Estado informou que o reajuste de 3,11% concedido aos servidores estaduais, após reunião com o Fórum Sindical, deve provocar um impacto de R$ 97,5 milhões na folha salarial de maio até dezembro.O reajuste correspondente à Revisão Geral Anual e terá impacto sobre a folha de pagamento de 94.381 servidores do Executivo Estadual.

Distribuição

Deste total, 40.301 são servidores efetivos; 4.474 são efetivos com comissão, 20.609 são temporários, cuja tabela salarial é baseada na tabela dos servidores efetivos; 23.498 são servidores aposentados e, por fim, 5.499 são pensionistas. O governador garantiu o pagamento dos 3,11% restantes até dezembro deste ano.

Protestos

No entanto, os sindicatos desejam que uma data seja marcada para este pagamento, de forma a dar segurança aos servidores. O compromisso foi a apresentação de uma proposta, na próxima segunda-feira, 25, em nova reunião com o Fórum. "Vamos tentar adicionar no projeto de lei que regulamenta o pagamento desses primeiros 3,11%, o pagamento do restante", afirmou Modesto.

Estudo

Modesto informou que tudo depende de viabilidade financeira orçamentária e que será feito um estudo interno e depois repassado ao governador Pedro Taques para que uma proposta seja levada aos sindicatos.O secretário de Gestão do Estado também já se reuniu com representantes do sindicato dos servidores do Detran e dos Policiais Militares.

Megaferrovia

Mato Grosso inicia o debate sobre o projeto de construção da megaferrovia que liga o Brasil, Peru e a China. Com custo estimado em R$ 30 bilhões, o corredor de trilhos entre os oceanos Atlântico e Pacífico, ferrovia Transoceânica, passará por Mato Grosso, em Lucas do Rio Verde, localizada a 332 km de Cuiabá.

Audiência

Como Mato Grosso está contemplado no traçado ferroviário que liga os oceanos, o presidente da Assembleia Legislativa, Guilherme Maluf (PSDB), se reuniu com o vice-governador Carlos Fávaro (PP), propôs a realização de audiências públicas no Estado para debater a megaferrovia com o Governo do Estado e setor produtivo.

Maluf

"Não queremos ficar de fora da discussão desse projeto estruturante que é de fundamental importância para o nosso Estado. Vamos nos antecipar, ter os estudos de licença ambiental, chamar o Governo Federal para discutir nessas audiências públicas, o Estado e o setor produtivo, trazendo esse debate para a Assembleia Legislativa", argumenta Maluf.

Fávaro

Essa discussão antecipada sobre a megaferrovia em Mato Grosso pode resultar em maior divulgação das potencialidades do estado, de acordo com o vice-governador. "O estado ainda está adormecido na produção, mas tem capacidade para produzir só em Mato Grosso. Vamos mostrar o potencial e a viabilidade econômica dessa nova obra", argumentou Fávaro.

AL anuncia reposição de perdas inflacionária

Ilustração: Maykon Moura

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, composta pelos deputados Guilherme Maluf (PSDB) e Ondanir Nininho (PR), respectivamente, presidente e 1º secretário, anunciaram a reposição das perdas inflacionárias nos salários dos servidores ativos e inativos do Parlamento Estadual no percentual de 8,34%, na sessão de ontem, 20."A partir deste mês de maio, os vencimentos dos servidores da Assembleia Legislativa já estarão corrigidos e sendo pagos com a reposição das perdas inflacionárias, que no caso do Legislativo, é medida de maio de 2014 a abril de 2015, o que elevou o percentual para 8,34% contra os 6,23% concedidos pelos demais Poderes. O Executivo contabiliza o período de janeiro a dezembro de 2014", disse Guilherme Maluf. O presidente sinalizou que a Mesa Diretora, que assumiu em 1º de fevereiro, cumpriu e está cumprindo suas obrigações, mesmo tendo que cortar gastos, reduzir custos e devolver parte do seu orçamento para ajudar o Governo do Estado a promover políticas sociais de interesse da sociedade.